

RUBEM BRAGA

## AS CONFISSÕES DO SR. ARGUEDAS

COMECEI a resumir, na crônica anterior, as declarações do Sr. Arguedas em entrevista coletiva, ao regressar a La Paz. Contou êle que, dois meses depois de ser nomeado subsecretário do Ministério do Governo, por ocasião do golpe de 1964, renunciou ao cargo por imposição dos americanos; logo depois resolveu submeter-se a um interrogatório por parte dos americanos da CIA, o que aconteceu em Lima. Convenceram-se os americanos de que êle não era comunista. Depois disso pode regressar a La Paz e teve apóio dos americanos para voltar ao Governo, passando a trabalhar para a espionagem americana. Foi convidado a ir aos Estados Unidos. Recebeu 6.500 dólares, ficou hospedado no «Plaza» de Washington por conta do Governo americano e recebeu então informações gerais sobre a orientação dos vários Governos latino-americanos, especialmente o de Cuba. Ao regressar, foi nomeado Ministro do Governo.

Confessa que aceitou introduzir agentes cubanos no serviço de inteligência boliviano, por ocasião das guerrilhas; êsses cubanos, a serviço da CIA, eram os que interrogavam os prisioneiros, entre êles Debray, e torturavam presos políticos. A CIA encarregou o Sr. Arguedas de várias missões, como corromper um dirigente operário, fazer uma campanha de difamação contra um jornalista, prejudicar negociações de crédito para compras na França, ajudar pessoas em cuja carreira militar ou política a CIA, estava interessada...

Diz o Sr. Arguedas que a cópia do diário de Guevara quem lhe entregou foi o Sr. Hugo Murray, da CIA, e que não a vendeu a Fidel Castro, como é acusado: mandou-a através de um enderêço na Eu-

ropa, pois a esta altura já estava aborrecido com a CIA que não cumprira as promessas que lhe fizera. Sua defesa consiste exatamente nisto: não traiu seu Governo vendendo um documento secreto que, aliás, já era conhecido por cerca de 100 pessoas, e que recebera das mãos do agente de uma potência estrangeira.

O Sr. Arguedas confessa haver servido à CIA e, a certa altura, ameaçado de morte por seus agentes, motivo de sua fuga para o Chile e posteriormente para a Inglaterra e os Estados Unidos. Afirma não acreditar que o Chefe do Governo boliviano esteja a par do domínio que os agentes do Governo americano exercem na política boliviana. As declarações do Sr. Arguedas, cheias de contradições e incoerências e também de humilhantes confissões, são precisas apenas quando êle dá os nomes dos americanos e cubanos antifidelistas a serviço da CIA. E' um documento dos mais tristes, do ponto-de-vista moral, mas isso não lhe tira a importância, pois as acusações que faz aos seus antigos amos são precisas, concretas e gravíssimas. A certa altura diz que foi vítima de várias ameaças e chantagens por parte da CIA, tendo inclusive dado o nome e enderêço de um subficial que tinha uma gravação com o relatório verídico da morte de «Che» Guevara; que os americanos lhe ofereceram dinheiro e garantias para que lancasse sobre o General Ovan-do a culpa da venda do diário de «Che» Guevara ao governo cubano e também para que influenciasse a solução de vários negócios. Afirma ter em lugar seguro, no exterior, um relatório completo com nome de todos os agentes da CIA e de suas atividades na Bolívia, mas não deseja denunciar patrícios seus...

DN 17.9.68